

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE *INCOMING*

2º Semestre 2023/2024

Ficha Técnica

Iscte

Edição

SEAQ| UNIDADE DA QUALIDADE

outubro 2024

ÍNDICE

RESULTADOS-CHAVE.....	6
1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	11
3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING	17
4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC	30
5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES.....	32
6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM	34
7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES	35

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito aplicado no final do segundo semestre do ano letivo de 2023/2024 aos estudantes em mobilidade *incoming* incidiu sobre os seguintes aspetos: fatores de escolha do Iscte como destino de mobilidade internacional; fontes de informação sobre o Iscte; grau de satisfação com o apoio e com as práticas de acolhimento do Iscte e grau de adaptação/integração no Iscte; grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as Unidades Curriculares (UC), com os docentes e com o empenho do próprio nas UC; opinião sobre a qualidade das UC e das práticas pedagógicas dos docentes e perceção das estratégias de aprendizagem dos próprios estudantes.

2. Num universo de 355 estudantes em mobilidade *incoming*, participaram no inquérito 309 estudantes, o que corresponde a 87% do universo.

3. Em termos sociodemográficos, os estudantes em mobilidade *incoming* que optaram pelo Iscte como destino de mobilidade internacional no 2º semestre de 2023/2024 apresentam as seguintes características:

- A maioria dos estudantes (68%) pertencem ao género feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (84%);
- A maior percentagem de estudantes é oriunda de Fora da Europa (35%) e sobretudo de países como os Estados Unidos da América (21%), Alemanha (13%) e Itália (9%) entre as 41 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes;
- A maioria dos estudantes (61%) veio estudar para o Iscte no 2º semestre de 2023/2024 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

4. A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* destacou no inquérito como os seguintes fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte:

- O país, Portugal (92%);
- A cidade de Lisboa (92%);
- A possibilidade de conhecer novas pessoas (86%);

5. As principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte por parte dos estudantes em mobilidade *incoming* (obtidas a partir de uma questão com possibilidade de respostas múltiplas) foram as seguintes:

- O site do Iscte (59%);
- O Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (40%);
- Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (31%).

6. Os 3 aspetos ao nível do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram mais satisfeitos são os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (79%);
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (78%);
- Cordialidade no atendimento (75%);

Os 3 aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontram menos satisfeitos são os seguintes:

- Preparação linguística disponibilizada (63%)
- Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (62%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (61%)

7. Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (50%) não consideraram que este tivesse sido muito importante como contributo para a sua integração no Iscte, seguindo assim a tendência dos últimos 5 semestres. Apenas 29% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e 48% consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração.

8. Relativamente ao grau de adaptação dos estudantes em mobilidade *incoming*, os resultados mostram que estes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (83%) e no Iscte em geral (74%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (64%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (31%).

9. 90% dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

10. A comparação dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com os resultados do inquérito aos estudantes do Iscte, revelou o seguinte:

- Os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,4 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e, comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até foram ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com as UC (+0,3 / M=7,6), no indicador de satisfação global com os docentes (+0,1 / M=8,0) e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (+0,4 / M=7,8). No entanto, as médias foram ligeiramente inferiores no indicador de satisfação global com o Iscte (-0,3 / M=7,5) e com o curso (-0,2 / M=7,4);
- Os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são positivos (variando entre 3,9 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e que estes estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte: as médias são exatamente iguais em 3 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1) e em “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,0) e “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados aos respetivos

objetivos de aprendizagem” (M=4,0). Sendo apenas muito ligeiramente inferior (-0,1) no indicador: “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=3,9). Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M= 3,1 e M=3,2, respetivamente, sendo que 3=carga horária ou de trabalho adequada), também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que a média até foi ligeiramente superior no indicador do número de horas de contacto/aulas (+0,1) e exatamente igual no indicador do número de horas de trabalho autónomo.;

- Nos indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até são ligeiramente superiores em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas (+0,3 / M=4,3) e no indicador de participação nas aulas (+0,1 / M=3,6). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* foi exatamente igual em relação à média dos estudantes do Iscte (M= 3,5);
- Os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,3 numa escala de 1 a 5) e, mais uma vez, também bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo as médias exatamente iguais em “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3), “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,3) e muito ligeiramente superior (+0,1) às dos estudantes do Iscte em “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2).

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1. O Sistema Integrado de Gestão da Qualidade do Iscte (SIGQ – Iscte) dá centralidade à auscultação dos estudantes na avaliação da qualidade do processo de Ensino e Aprendizagem. Neste sentido, cabe também avaliar a qualidade do processo transversal de internacionalização, aqui incluído no processo de ensino/aprendizagem, através da consulta dos estudantes, os seus principais agentes. Para este efeito, a partir do segundo semestre de 2020/2021, os estudantes em mobilidade *incoming* começaram também a responder ao inquérito de monitorização pedagógica aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte e ainda a um módulo específico do inquérito que se aplica apenas aos estudantes que estão no Iscte ao abrigo de programas de mobilidade *incoming*.

2. O objetivo do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* é conhecer a opinião e o grau de satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade no Iscte e identificar potenciais aspetos a melhorar na área de ação do Iscte no que diz respeito às suas práticas de gestão de apoio e de acolhimento destes mesmos estudantes. O objetivo do inquérito de monitorização pedagógica é também monitorizar numa base semestral o processo pedagógico no Iscte tendo em vista a sua melhoria contínua através da recolha da opinião dos alunos acerca das unidades curriculares em que estão inscritos e dos respetivos docentes. No presente relatório apresentam-se os resultados do módulo específico do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*, assim como os resultados do inquérito de monitorização pedagógica aplicado a estes mesmos estudantes.

3. O tratamento dos dados agregados do módulo específico do inquérito aplicado apenas aos estudantes em mobilidade *incoming* obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva de todos os indicadores. Para facilitar a leitura dos resultados optou-se por se apresentar as medianas, as médias e as frequências relativas correspondentes aos níveis das escalas utilizadas (os níveis de cada escala estão explicitados em cada quadro de resultados). Uma vez que nem todos os estudantes responderam a todas as questões, nestes casos as frequências apresentadas dizem respeito às respostas válidas, indicando-se por essa razão o respetivo total em cada item. A análise descritiva de dos indicadores deste módulo específico do inquérito foi ainda segmentada por duas variáveis de caracterização que se consideram nucleares tendo em atenção os objetivos do presente relatório: a *região geográfica de origem* dos estudantes em mobilidade *incoming* e a *escola do Iscte* dos cursos que estes mesmos estudantes frequentaram no 2º semestre de 2023/2024 .

4. A secção da análise dos resultados do inquérito de monitorização pedagógica incide somente sobre os resultados globais/agregados, tendo-se procedido a uma análise comparativa das médias dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias da generalidade dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

De acordo com os elementos disponíveis, no segundo semestre de 2023/2024 o Iscte acolheu 355 estudantes em mobilidade *incoming*. Participaram no inquérito 309 estudantes em mobilidade *incoming*, o que corresponde a **87%** do universo. No Quadro 2.1. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra pelos cursos do Iscte frequentados por estes mesmos estudantes.

Quadro 2.1. Distribuição do universo e da amostra segundo o curso

Curso	Universo		Amostra		Amostra / Universo
	N	%	n	%	%
Curso de Pós Graduação em Estudos da Deficiência e Direitos Humanos	2	0,6	2	0,6	100
Licenciatura em Antropologia	3	0,8	2	0,6	67
Licenciatura em Ciência Política	38	10,7	32	10,4	84
Licenciatura em Economia	30	8,5	29	9,4	97
Licenciatura em Finanças e Contabilidade	22	6,2	21	6,8	95
Licenciatura em Gestão	11	3,1	11	3,6	100
Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos	5	1,4	5	1,6	100
Licenciatura em Gestão Industrial e Logística	22	6,2	18	5,8	82
Licenciatura em História Moderna e Contemporânea	1	0,3	1	0,3	100
Licenciatura em Informática e Gestão de Empresas (PL)	3	0,8	2	0,6	67
Licenciatura em Psicologia	17	4,8	12	3,9	71
Licenciatura em Serviço Social (PL)	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Antropologia	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão	5	1,4	5	1,6	100
Mestrado em Economia	2	0,6	2	0,6	100
Mestrado em Economia da Empresa e da Concorrência	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Economia Política	3	0,8	3	1,0	100
Mestrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática	3	0,8	2	0,6	67
Mestrado em Erasmus Mundus em Desenvolvimento de Turismo e Cultura	2	0,6	2	0,6	100
Mestrado em Estudos Africanos	4	1,1	3	1,0	75
Mestrado em Estudos de Desenvolvimento	9	2,5	9	2,9	100
Mestrado em Estudos Internacionais	5	1,4	4	1,3	80
Mestrado em Finanças	3	0,8	3	1,0	100
Mestrado em Gestão	11	3,1	9	2,9	82
Mestrado em Gestão de Empresas	2	0,6	2	0,6	100
Mestrado em Gestão de Novos Media	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional	8	2,3	4	1,3	50
Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia	8	2,3	8	2,6	100
Mestrado em Gestão Internacional	2	0,6	2	0,6	100
Mestrado em Marketing	6	1,7	4	1,3	67
Mestrado em Matemática Financeira	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Psicologia da Mobilidade Global, Inclusão e Diversidade na Sociedade	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais	7	2,0	7	2,3	100
Mestrado em Psicologia Social da Saúde	1	0,3	1	0,3	100
Mestrado em Serviço Social	3	0,8	3	1,0	100
Mestrado em Sistemas Integrados de Apoio à Decisão	2	0,6	2	0,6	100
Mestrado em Sociologia	17	4,8	15	4,9	88
Mestrado Integrado em Arquitetura	28	7,9	24	7,8	86
Sem dados	63	17,7	53	17,2	
Total	355	100	309	100	87

Os dados apresentados no Quadro 2.1 mostram que se verificou 100% de taxa de resposta em 6 cursos no inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming*¹: no *Licenciatura em Gestão*, na *Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos*, no *Mestrado em Contabilidade e Controlo de Gestão*, no *Mestrado em Estudos de Desenvolvimento*, no *Mestrado em Gestão de Serviços e da Tecnologia* e no *Mestrado em Psicologia das Relações Interculturais*, seguindo-se a *Licenciatura em Economia* (97%) e a *Licenciatura em Finanças e Contabilidade* (95%) no que diz respeito aos cursos com maior participação no inquérito.

A menor taxa de participação no inquérito ocorreu na *Licenciatura em Psicologia* (71%)².

No Quadro 2.2. apresenta-se a distribuição do universo e da amostra dos estudantes em mobilidade *incoming* pelas diferentes escolas do Iscte e no qual se pode observar que a escola em que se verificou uma maior taxa de resposta foi a *IBS* (91%) e que a escola onde se verificou uma menor taxa de resposta foi a *ISTA* (83%).

Quadro 2.2. Distribuição do universo e da amostra segundo a escola do Iscte

Escola do Iscte	Universo		Amostra		Universo / Amostra
	n	%	n	%	%
Escola de Ciências Sociais e Humanas (ECSH)	44	12,4	37	12,0	84
Escola de Sociologia e Políticas Públicas (ESPP)	72	20,3	62	20,1	86
Iscte Business School (IBS)	140	39,4	127	41,1	91
Iscte School of Technologies and Architecture (ISTA)	36	10,1	30	9,7	83
<i>Sem dados</i>	63	17,7	53	17,2	84
TOTAL	355	100	309	100	87

¹ Foi excluída desta análise a referência a 22 cursos com 100% de participação no inquérito por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* no universo destes mesmos estudantes..

² Foi excluída desta análise a referência a 2 cursos com menor taxa de resposta por se tratarem de cursos com menos de 5 estudantes em mobilidade *incoming* que responderam ao inquérito.

A maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos (68%) pertencem ao género feminino e a grande maioria tem idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos (84%) (Quadro 2.3.).

Quadro 2.3. Distribuição da amostra segundo o género e a idade		
	Amostra	
GÉNERO	n	%
Feminino	211	68,3
Masculino	96	31,1
Não-binário	2	0,6
Total	309	100
IDADE	n	%
19 anos	2	0,6
20 anos	23	7,4
21 anos	93	30,1
22 anos	71	23,0
23 anos	44	14,2
24 anos	28	9,1
25 a 29 anos	42	13,6
30 a 34 anos	2	0,6
35 ou mais anos	4	1,3
Total	309	100

A maior percentagem de estudantes em mobilidade *incoming* inquiridos é oriunda de Fora da Europa (35%) e sobretudo de países como os Estados Unidos da América (21%), Alemanha (13%) e Itália (9%) entre as 41 nacionalidades de origem destes mesmos estudantes (Quadro 2.4., na página seguinte).

Quadro 2.4. Caracterização da amostra segundo a região geográfica de origem e nacionalidade

Amostra			
REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM	n	%	
Fora da Europa	109	35,3	
Europa Central	80	25,9	
Europa do Sul	58	18,8	
Europa de Leste	40	12,9	
Europa do Norte	22	7,1	
Total	309	100	
NACIONALIDADE	n	%	REGIÃO GEOGRÁFICA DE ORIGEM
Estados Unidos da América	65	21,0	Fora da Europa
Alemanha	41	13,3	Europa Central
Itália	28	9,1	Europa do Sul
França	21	6,8	Europa Central
Espanha	17	5,5	Europa do Sul
Grécia	13	4,2	Europa do Sul
Brasil	12	3,9	Fora da Europa
Noruega	9	2,9	Europa do Norte
Polónia	9	2,9	Europa de Leste
Finlândia	7	2,3	Europa do Norte
República Checa	7	2,3	Europa de Leste
Suíça	7	2,3	Europa Central
Canadá	5	1,6	Fora da Europa
China	5	1,6	Fora da Europa
Hungria	5	1,6	Europa de Leste
Roménia	5	1,6	Europa de Leste
Turquia	5	1,6	Fora da Europa
Áustria	4	1,3	Europa Central
Bélgica	4	1,3	Europa Central
Eslováquia	4	1,3	Europa de Leste
Eslovénia	3	1,0	Europa de Leste
Holanda	3	1,0	Europa Central
Suécia	3	1,0	Europa do Norte
Azerbaijão	2	0,6	Fora da Europa
Coreia do Sul	2	0,6	Fora da Europa
Croácia	2	0,6	Europa de Leste
Índia	2	0,6	Fora da Europa
Indonésia	2	0,6	Fora da Europa
Japão	2	0,6	Fora da Europa
Lituânia	2	0,6	Europa de Leste
Marrocos	2	0,6	Fora da Europa
Reino Unido	2	0,6	Europa do Norte
Belarus	1	0,3	Europa de Leste
Bulgária	1	0,3	Europa de Leste
Cazaquistão	1	0,3	Fora da Europa
Colômbia	1	0,3	Fora da Europa
Irão	1	0,3	Fora da Europa
Irlanda	1	0,3	Europa do Norte
Letónia	1	0,3	Europa de Leste
Perú	1	0,3	Fora da Europa
Síria	1	0,3	Fora da Europa
Total	309	100	

O Quadro 2.5. mostra a evolução das 3 principais regiões geográficas de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 7 semestres.

Quadro 2.5. Principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 7 semestres

	2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	
Principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Europa Ocidental (44%)	Europa Central (36%)	Europa Central (38%)	Europa Central (38%)	Europa Central (32%)	Europa Central (43%)	Fora da Europa (35%)	
2ª principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Europa do Sul (23%)	Europa do Sul (23%)	Fora da Europa (23%)	Europa do Sul (22%)	Fora da Europa (31%)	Europa do Sul (18%)	Europa Central (26%)	
3ª principal região geográfica de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Europa de Leste (20%)	Europa de Leste (19%)	Europa do Sul (23%)	Fora da Europa (17%)	Europa do Sul (20%)	Europa de Leste (15%)	Europa do Sul (19%)	

O Quadro 2.6. mostra a evolução dos 3 principais países de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 7 semestres.

Quadro 2.6. Principal país de origem dos estudantes em mobilidade *incoming* nos últimos 7 semestres

	2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	
Principal país de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	França (17%)	Alemanha (19%)	Alemanha (15%)	Alemanha (17%)	EUA (16%)	Alemanha (24%)	EUA (21%)	
2º principal país de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Alemanha (14%)	Itália (12%)	França (12%)	Itália (10%)	Alemanha (13%)	Itália (12%)	Alemanha (13%)	
3º principal país de origem dos estudantes em mobilidade <i>incoming</i>	Suíça (10%)	Espanha (9%)	Itália (10%)	Espanha (10%)	França (11%)	EUA (7%)	Itália (9%)	

O Quadro 2.7. mostra a distribuição dos estudantes inquiridos de acordo com o programa de mobilidade *incoming* frequentado. Como se pode observar neste mesmo Quadro, a maioria dos estudantes em mobilidade *incoming* (61%) vieram estudar para o Iscte no 2º semestre de 2023/2024 ao abrigo do programa de mobilidade internacional de estudantes «Erasmus».

	Amostra	
	n	%
Erasmus	189	61,2
Study in Portugal Network	35	11,3
Protocolo de Cooperação	33	10,7
API	30	9,7
Visitante	13	4,2
Visitante internacional	7	2,3
CIEE	2	0,6
Total	309	100

3. FATORES DE ESCOLHA DO ISCTE, FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE O ISCTE, GRAU DE SATISFAÇÃO COM O APOIO E PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO E GRAU DE ADAPTAÇÃO/INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES EM MOBILIDADE INCOMING

Fatores de escolha do Iscte

No Quadro 3.1. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito aos fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional.

A maioria dos inquiridos destacou no inquérito como fatores importantes ou muito importantes para a escolha do Iscte os seguintes aspetos:

- O país, Portugal (92%)
- A cidade de Lisboa (92%)
- Conhecer novas pessoas (86%)

Quadro 3.1. Medianas, médias e percentagens dos principais motivos para a escolha do Iscte para mobilidade internacional

Escola: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	4+5 %
O país, Portugal (n=259)	5	4,5	1,2	0,8	5,8	35,1	57,1	92
A cidade de Lisboa (n=257)	5	4,5	0,8	1,6	5,8	30,0	61,9	92
Conhecer novas pessoas (n=264)	5	4,3	0,8	3,4	10,2	34,8	50,8	86
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura (n=262)	4	4,1	3,4	3,4	15,3	40,1	37,8	78
O plano de estudos e/ou o corpo docente (n=262)	4	3,8	3,4	8,0	16,8	46,9	24,8	72
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte (n=260)	4	3,8	4,2	9,6	16,5	45,8	23,8	70

O Quadro 3.2. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do seu programa de mobilidade internacional segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.2. Médias dos principais fatores para a escolha do Iscte para mobilidade internacional segundo a escola do Iscte

Escola: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
O país, Portugal	4,5	4,6	4,4	4,5	4,6
A cidade de Lisboa	4,5	4,7	4,5	4,5	4,7
Conhecer novas pessoas	4,3	4,6	4,3	4,3	4,3
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,1	4,6	4,1	4,0	4,1
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,8	4,0	3,8	3,9	3,6
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,8	4,0	3,7	3,8	3,5

O Quadro 3.3. mostra os fatores mais importantes para a escolha do Iscte como destino do programa de mobilidade internacional segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
O país, Portugal	4,5	4,5	4,4	4,6	4,4	4,5
A cidade de Lisboa	4,5	4,5	4,4	4,6	4,5	4,6
Conhecer novas pessoas	4,3	4,3	4,4	4,3	4,2	4,3
Aprender uma nova língua e contactar com uma nova cultura	4,1	4,1	4,0	3,8	4,3	3,9
O plano de estudos e/ou o corpo docente	3,8	3,7	4,0	3,6	3,8	3,9
Qualidade de ensino/ reputação do Iscte	3,8	3,7	3,7	3,4	3,8	3,9

Fontes de informação sobre o Iscte

De acordo com as respostas dos inquiridos (obtidas a partir de uma questão com possibilidade de respostas múltiplas), as principais fontes de informação utilizadas para a escolha do Iscte foram o *site* do Iscte (59%), o Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem (40%) e outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade (31%). (Quadro 3.4.).

	n	%
Site do Iscte	151	59
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	103	40
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	79	31
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	46	18
Amigos	35	14

O Quadro 3.5. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a escola do Iscte.

	Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
	%	%	%	%	%
Site do Iscte	59	66	65	56	38
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	40	41	43	38	42
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	31	24	18	34	54
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	18	17	20	18	23
Amigos	14	7	12	17	15

O Quadro 3.6. mostra as fontes de informação sobre o Iscte segundo a região geográfica de origem.

	Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
	%	%	%	%	%	%
Site do Iscte	59	70	62	59	56	52
Gabinete de Relações Internacionais da universidade de origem	40	42	24	53	38	44
Outros estudantes que estiveram a estudar no Iscte em programas de mobilidade	31	42	53	29	23	19
Contactou o Serviço de Relações Internacionais (SRI) do Iscte	18	27	12	24	27	8
Amigos	14	9	18	12	8	19

Satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

No Quadro 3.7. em baixo apresentam-se os resultados da satisfação com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming*, os quais se pode verificar que são globalmente positivos.

Os 3 aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram mais satisfeitos foram os seguintes:

- Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (79%)
- Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (78%)
- Cordialidade no atendimento (75%)

Por sua vez, os 4 aspetos do acolhimento e do apoio prestado pelo Iscte com os quais os inquiridos se encontraram menos satisfeitos foram os seguintes:

- Preparação linguística disponibilizada (63%)
- Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (62%)
- Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (61%)
- Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços (Ex.: Fénix e biblioteca) (61%)

Quadro 3.7. Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming*

Escola: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Mediana	Média	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	4+5 %
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação) (n=243)	4	4,0	0,8	5,8	14,0	50,6	28,8	79
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade (n=256)	4	3,9	2,0	5,1	14,8	54,3	23,8	78
Cordialidade no atendimento (n=253)	4	3,9	1,2	4,3	19,0	50,2	25,3	75
Capacidade de resolução de problemas (n=255)	4	3,8	2,7	7,5	21,2	48,6	20,0	69
Apoio prestado antes do início da mobilidade (n=258)	4	3,7	3,5	15,5	14,3	43,4	23,3	67
Clareza das informações prestadas (n=257)	4	3,7	3,5	9,3	21,0	47,9	18,3	66
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares (n=253)	4	3,6	5,5	10,3	18,2	49,0	17,0	66
Preparação linguística disponibilizada (n=215)	4	3,6	8,4	7,9	20,9	42,8	20,0	63
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas (n=260)	4	3,6	3,8	13,8	20,0	43,1	19,2	62
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos (n=260)	4	3,5	2,7	16,2	20,0	47,7	13,5	61
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) (n=257)	4	3,5	4,3	15,2	19,8	44,0	16,7	61

O Quadro 3.8 mostra a posição na tabela que tinha sido apresentada na página anterior (Quadro 3.7.) mas agora ao longo dos últimos 7 semestres dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* que têm sido menos bem avaliados ao longo deste mesmo período, sendo que esta mesma tabela tem 11 linhas/posições e as 4 posições menos positivas vão da 8ª posição à 11ª posição.

A informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca) e a preparação linguística disponibilizada são as práticas de acolhimento que têm sido mais recorrentemente consideradas como as práticas de acolhimento em que os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado menor satisfação nos últimos 7 semestres, seguindo-se a clareza das informações e o apoio na inscrição nas Unidades Curriculares.

Quadro 3.8. Posição na tabela dos aspetos do acolhimento dos estudantes *incoming* menos bem avaliados nos últimos 7 semestres

	2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	---	5ª posição	10ª posição	10ª posição	8ª posição	6ª posição	6ª posição	7ª posição
Clareza das informações prestadas	---	9ª posição	8ª posição	11ª posição	9ª posição	8ª posição	10ª posição	6ª posição
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	---	11ª posição	9ª posição	10ª posição	10ª posição	10ª posição	7ª posição	11ª posição
Preparação linguística disponibilizada	---	10ª posição	11ª posição	8ª posição	11ª posição	11ª posição	4ª posição	8ª posição

O Quadro 3.9. mostra as médias do grau de satisfação do 2º semestre de 2023/2024 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.9. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a escola do Iscte

Escola: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,0	4,0	4,0	4,1	3,8
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	3,9	4,0	3,9	3,9	4,2
Cordialidade no atendimento	3,9	3,9	3,9	4,0	4,2
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,6	3,7	3,7	4,0
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,7	3,7	3,3	3,8	4,3
Clareza das informações prestadas	3,7	3,5	3,6	3,8	4,0
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,6	3,7	3,4	3,6	4,0
Preparação linguística disponibilizada	3,6	3,7	3,3	3,7	3,2
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,6	3,8	3,4	3,6	3,9
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,5	3,4	3,4	3,6	3,9
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,5	3,6	3,3	3,6	3,8

O Quadro 3.10. mostra as médias do grau de satisfação do 2º semestre de 2023/2024 com o acolhimento e com o apoio prestado pelo Iscte em vários aspetos relacionados com a mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem dos estudantes.

Quadro 3.10. Médias do grau de satisfação com o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada satisfeito(a); 5 – Muito satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Acolhimento no momento de chegada (programa de orientação)	4,0	3,9	4,2	3,8	4,0	4,0
Disponibilização de documentos e outras formalidades necessárias à mobilidade	3,9	3,9	4,0	3,9	4,0	3,9
Cordialidade no atendimento	3,9	3,8	4,2	3,5	4,2	3,9
Capacidade de resolução de problemas	3,8	3,8	3,9	3,4	3,8	3,7
Apoio prestado antes do início da mobilidade	3,7	3,7	3,9	3,1	3,8	3,6
Clareza das informações prestadas	3,7	3,6	3,9	3,1	3,9	3,6
Apoio na inscrição nas Unidades Curriculares	3,6	3,6	3,4	3,2	3,9	3,6
Preparação linguística disponibilizada	3,6	3,6	3,6	3,2	3,3	3,8
Informação disponibilizada sobre os horários das aulas	3,6	3,4	3,7	3,3	3,8	3,7
Informação disponibilizada sobre o plano de estudos	3,5	3,5	3,6	2,9	3,7	3,6
Informação sobre o funcionamento dos sistemas e espaços. (Ex.: Fénix e biblioteca)	3,5	3,4	3,7	2,9	3,8	3,5

Adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming*

Os estudantes em mobilidade *incoming* que afirmaram ter-lhes sido atribuído um *buddy* (50%) não consideraram que o *buddy* tivesse sido importante como contributo para a sua integração no Iscte, seguindo assim a tendência dos últimos 5 semestres³. Apenas 29% destes mesmos estudantes consideraram que o *buddy* foi importante ou muito importante para a integração no Iscte e 48% consideraram-no pouco ou nada importante para essa mesma integração (Quadro 3.11).

Quadro 3.11. Mediana, média e percentagens da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Mediana	Média	1	2	3	4	5
			%	%	%	%	%
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte: (n=145)	3	2,6	35,2	13,1	22,8	18,6	10,3

³ Ver Quadro 3.12 na página seguinte (Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 6 semestres)

No Quadro 3.12. apresenta-se as médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 6 semestres⁴.

Como se pode observar neste mesmo quadro, nos últimos 5 semestres tem-se assistido a valores pouco positivos e abaixo do ponto médio da escala no que se refere ao grau de importância atribuído ao *buddy* para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming*.

Quadro 3.12. Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 6 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,1	2,5	2,8	2,7	2,8	2,6

O Quadro 3.13. mostra as médias do 2º semestre de 2023/2024 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.13. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,6	2,7	3,0	2,3	2,0

Os Quadros 3.14 a 3.17. mostram o histórico *por escola* dos últimos 6 semestres do grau de importância atribuído ao *buddy* para a integração dos estudantes em mobilidade *incoming*.

Quadro 3.14. ECSH - Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 6 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	2,7	2,8	2,5	2,6	2,9	2,7

Quadro 3.15. ESPP - Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 6 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,1	2,7	2,6	2,3	2,7	3,0

⁴ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica. No 2º semestre de 2020/2021 foi perguntado aos estudantes em mobilidade *incoming* se no Iscte lhes foi atribuído um *buddy* e, se sim, qual o seu grau de importância na sua adaptação/integração. No entanto, devido à situação pandémica, só foram obtidas 5 respostas, razão pela qual os resultados não foram considerados nem incluídos no Quadro 3.12.

Quadro 3.16. IBS - Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 6 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,2	2,3	2,9	2,8	2,8	2,3

Quadro 3.17. ISTA Médias da opinião dos inquiridos sobre o grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte nos últimos 6 semestres

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte	3,6	2,6	2,7	2,3	1,9	2,0

O Quadro 3.18. mostra as médias do 2º semestre de 2023/2024 do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.18. Médias do grau de importância do *buddy* para a integração no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada importante; 5 – Muito importante	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Grau de importância do <i>buddy</i> para a integração no Iscte:	2,6	2,3	2,5	1,7	3,1	2,8

No Quadro 3.19. apresentam-se os resultados do inquérito aplicado aos estudantes em mobilidade *incoming* no que diz respeito ao seu grau de adaptação/integração no contexto local de acolhimento. Os resultados mostram que estes mesmos estudantes se sentiram mais adaptados/integrados com os outros estudantes em mobilidade (83%) e no Iscte em geral (74%) e que se sentiram menos adaptados/integrados com a comunidade local/em Lisboa (64%) e sobretudo menos integrados com os estudantes locais/do Iscte (31%).

Os estudantes em mobilidade *incoming* têm manifestado recorrentemente uma bastante menor integração com os estudantes locais/do Iscte nos últimos 6 semestres (média de 3,0 numa escala de 1 a 5 nos 2 semestres de 2021/2022; média de 3,1 em ambos os semestres de 2022/2023; média de 2,6 no 1º semestre de 2023/2024 e média de 2,8 no 1º semestre de 2023/2024)⁵.

Quadro 3.19. Medianas, médias e percentagens sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Mediana	Média	1	2	3	4	5	4+5
			%	%	%	%	%	%
Com os outros estudantes em mobilidade (n=257)	4	4,2	1,2	5,1	10,5	39,7	43,6	83
No Iscte em geral (n=258)	4	3,8	1,2	7,4	17,8	58,1	15,5	74
Com a comunidade local / em Lisboa (n=258)	4	3,7	2,7	9,7	24,0	43,0	20,5	64
Com os estudantes locais (n=257)	3	2,8	16,7	24,1	28,0	23,0	8,2	31

O Quadro 3.20. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.20. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a escola do Iscte

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Com os outros estudantes em mobilidade	4,2	4,4	4,3	4,1	4,2
No Iscte em geral	3,8	3,8	3,8	3,9	3,9
Com a comunidade local / em Lisboa	3,7	3,9	3,4	3,7	4,0
Com os estudantes locais	2,8	2,9	2,4	2,8	3,6

⁵ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.

O Quadro 3.21. mostra as médias do grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.21. Médias sobre o grau de adaptação/integração dos estudantes em mobilidade *incoming* no contexto local de acolhimento segundo a região geográfica de origem

Escala: 1 – Nada adaptado(a); 5 – Muito adaptado(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Com os outros estudantes em mobilidade	4,2	4,4	4,6	4,1	4,1	4,0
No Iscte em geral	3,8	3,6	4,1	3,6	3,9	3,8
Com a comunidade local / em Lisboa	3,7	3,4	3,5	3,3	3,9	3,9
Com os estudantes locais	2,8	2,5	2,9	2,3	3,0	3,0

Grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte

No Quadro 3.18. apresentam-se os resultados do grau de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* com a experiência de mobilidade no Iscte. Os resultados são bastante positivos uma vez que 90% afirmaram estar globalmente satisfeitos ou muito satisfeitos com a experiência de mobilidade no Iscte.

Quadro 3.12 Medianas, médias e percentagens do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Mediana	Média	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	6 a 10
			Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte (n=259)	8	7,7	0,8	.	1,2	1,5	3,1	3,1	6,2	22,0	26,3

No Quadro 3.19. apresenta-se as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 7 semestres ⁶.

Quadro 3.19. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte nos últimos 7 semestres

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	2020/2021		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
	1º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,5	7,5	7,8	8,0	8,0	7,2	7,7	

O Quadro 3.20. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte.

Quadro 3.20. Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a escola do Iscte

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	ECSH	ESPP	IBS	ISTA
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,7	7,6	7,6	7,9	7,5

O Quadro 3.21. mostra as médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem.

Quadro 3.21 Médias do grau de satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte segundo a região geográfica de origem

Escala: 0 – Muitíssimo insatisfeito(a); 10 – Muitíssimo satisfeito(a)	Média Iscte	Europa Central	Europa de Leste	Europa do Norte	Europa do Sul	Fora da Europa
Satisfação geral com a experiência de mobilidade no Iscte	7,7	7,7	8,4	7,1	7,8	7,6

⁶ Não se apresenta a média do 2º semestre de 2020/2021 por não terem ocorrido no Iscte aulas presenciais e apenas terem ocorrido aulas em formato de ensino à distância devido à situação pandémica.

O Quadro 3.22. mostra as respostas dos estudantes em mobilidade *incoming* à pergunta aberta relativamente a sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte⁷.

Quadro 3.22. Sugestões para a melhoria da experiência de mobilidade no Iscte

ECSH
A reuniao introdutória poderia ser melhor aproveitada, com demonstração de como usar os canais de informação e comunicação da ISCTE. Um pdf apenas é pouco.
Integrar os alunos no início das aulas a entrarem nas plataformas da faculdade, como o fenix+ e moodle
Make better introduction days, Tecnico has better ones and people really connect there.
More meeting between local students and Erasmus ones.
To be more available for international student
ESPP
Information before coming to Lisbon would be great. I recieved most of the information only a few weeks before coming, which I found very late for my preperation.
A suggestion is for the assigned buddy to contact the moving student as I was assigned on and never talked with them. Also, as the Fenix+ is an important survey and is the first one to come in contact with in ISCTE it should be improved.
A way that makes it easier to get in touch with teachers regarding questions outside the classroom.
Doing more English courses for Erasmus students
I felt as though I lacked so much information when I started, from things as little as what building to go in on the first day's induction. I emailed my buddy with a question and they simply replied they had no idea!
I had some difficulties with activating fenix which made my first weeks very stressful. The enrollment period on fenix was available for only for some days in which we hadn't even applied for our learning agreement. So, it would be helpful the deadline to be sceduled for a few weeks later, and possible problems be announced to mobility students before their arrival and not after. However since I reached the international office they helped me a lot and I am very satisfied with their support after my arrival. They always answear my e mails and thei solved my problem! I am thankful to them!
Improve the speed of the communication with incoming students regarding the classes they will take during the semester abroad. I got confirmation really late and my home university required me to send the information regarding the classes beforehand for me them to: 1. accept that my classes fit with the curriculum of my bachelor back home, 2. confirm the classes for me to receive my Erasmus+ grant. The later I got this informaiton and the longer it took to receive (no) response for several months made me panic and question as to whether I would be able to study at ISCTE, get my preferred classes and receive the grant
The information from the school and teachers was not good. I found it hard to find dates for exams and assignments, we dont get any information unless we ask many times. I does not seem like the professores really cared and did not seem to want to help us when we had questions.
IBS
Better communication
Course selection was confusing and unproductive, vastly different than other mobility students who previously attended, so I am not sure if this is a recent issue. Many other students have expressed the same.
Enrollment into courses and planning of course schedule was a bit difficult, although I understand that since there is a lot of students and a limited number of spots in courses, enrollment is not simple and everyone doesn't get into all the courses they want. But other than that everything has been perfect!
For my part, I found that the administration was quite responsive to answer my doubts and my problems, because the system remains quite different from that of my original school. However, the biggest problem for me is that of attendance in classes. In fact, we have a card available that must be badged to validate our presence. This may be a good idea, however, my card in my 5 courses is green when I badge it, but in 3 of my courses, when I look on Fenix I am not present. This is very annoying, especially since I have come to all the classes, for the moment two teachers have taken this into account and the third I don't know yet. So I think this problem should be fixed to make the experience better.
I am not an eu citizen, and I had a horrible experience with my visa process. When I asked for help (which is a simple document), I was rejected by the international office 10 days later. When I talked about this with my friends from the same country that are attending to different universities in Lisbon, they told me that their universities were very supportive. You can imagine my disappointment.
I could not enroll to subjects that I wanted and I ended up with really hard subjects
I needed more supporting Info regarding accomodation, courses registration and ...
Improve the buddy system. I wasn't satisfied with my buddy and also heard this from other eramsus students (not enough communication, they wrote to us late, when we were already here and had all informations from iscte office...)
just one thing: the course selection is quite difficult I think. A tool where one can select the courses and directly sees the lecture times and potential overlaps would be great
Madatory attendace does not make sense after a global pandemic. Many students came to class sick and got others sick.
Maybe provide a welcome week where all students can attend, not only the first people who sign up. Also provide the necessary dates as early as possible. Some teachers do not tell the exam dates unless we directly ask them, and those dates are different then the ones in the calendar.

⁷ Uma vez que o acolhimento dos estudantes em mobilidade *incoming* é efetuado pelas escolas do Iscte optou-se por apresentar as sugestões de melhoria dadas por estes mesmos alunos divididas segundo as escolas do Iscte.

more practical classes
My buddy did not reach out to me at all.
ótima experiência
The buddy program didn't work. Me and many others didn't have any contact with their buddy.
the professors should be more open to erasmus students, and also you should inform us before about the duration of the semester
To have the course at the beginning or even Summer, so we can have time to organise.
ISTA
Clear language requirements before applying to Iscte, so that one can actually participate in the lessons and does not feel left out - or English courses for students who don't speak Portuguese.
Firstly, some of our teachers should stop subjecting people to racism. This is not about a school or anything else. It is a sign of humanity. People should be respected and not judged on their race or skin colour. ISCTE did not get full marks from me on this. In a class of 40 students, only 3 of us were left out of the class and did not get a passing grade just because of our nationality.
Honestly I feel like it was the best thing that could happen to students that want to look for themselves in their lives, explore, experience, meet people, know the culture and the best thing help to find a little bit themselves in our childish lives
Providing a platform which all the teacher are using, for their own course or just in general. The majority is using outlook, which can sometimes be a bit confusing, but then, some of them are using also email, discord or notion, which is a bit just much and unorganised. The teachers are welcoming in general, but I think some sessions with only the Erasmus students would help just once in a while, for us to be able to catch up with all the information, considering the fact that sometimes we lose track of assignments because of the language barrier.
The classes should be more in english cause for the last classes they keep being in portuguese when in class there are many erasmus students

4. SATISFAÇÃO GERAL COM O ISCTE, O CURSO, AS UNIDADES CURRICULARES, OS DOCENTES E O EMPENHO DO PRÓPRIO NAS UC

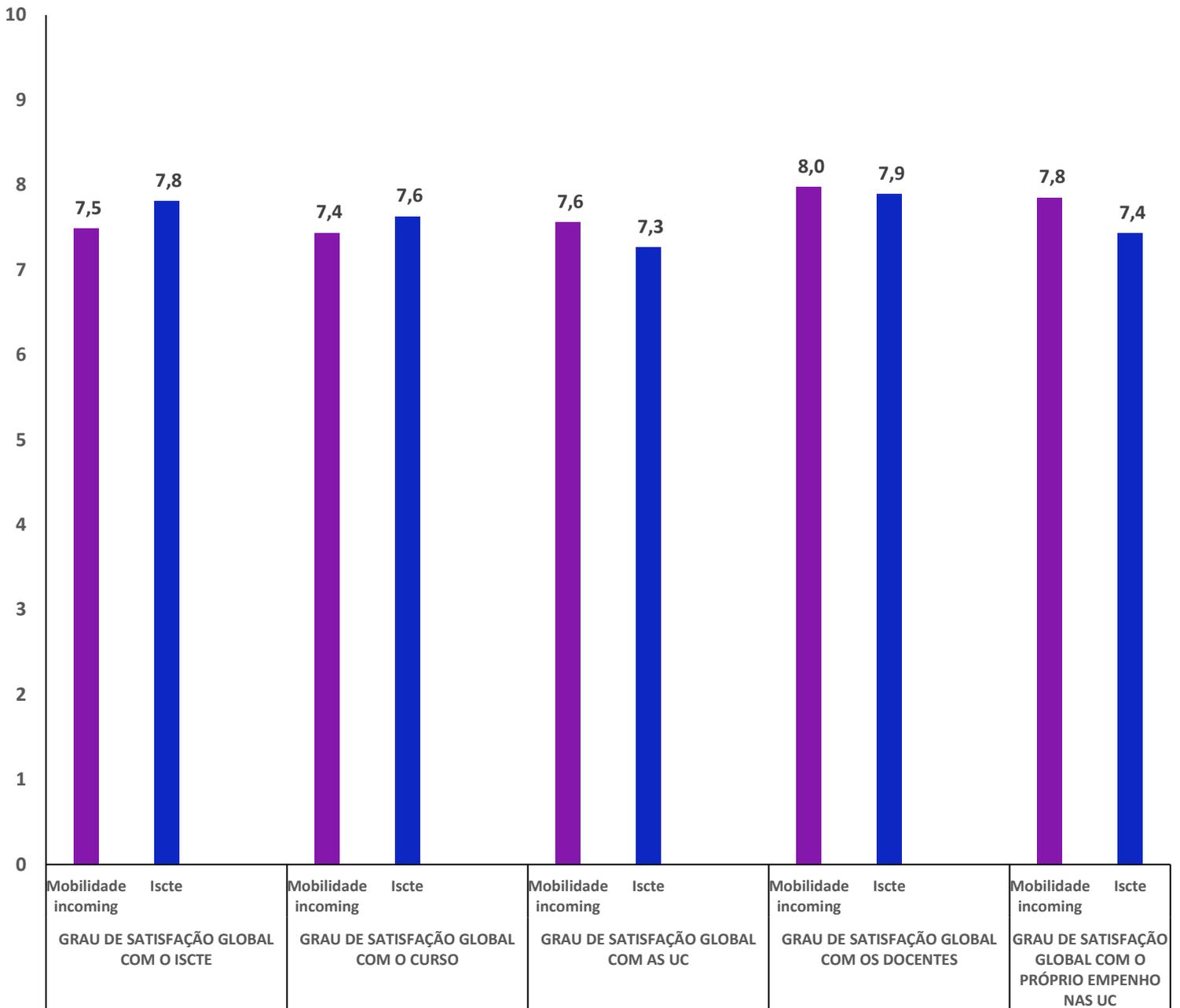
A partir do 2º semestre de 2020/2021, o inquérito de monitorização pedagógica que é aplicado à generalidade dos estudantes do Iscte passou também a ser respondido pelos estudantes em mobilidade *incoming*.

Este inquérito contempla vários indicadores de satisfação geral: satisfação geral com o Iscte, satisfação geral com o curso, satisfação geral com as Unidades Curriculares (UC), satisfação geral com os docentes e satisfação geral com o empenho do próprio nas UC.

No Gráfico 4.1. (na página seguinte) é possível comparar-se as médias dos indicadores de satisfação geral do inquérito de monitorização pedagógica dos estudantes em mobilidade *incoming* com as médias dos indicadores de satisfação geral dos estudantes do Iscte do 1º e 2º ciclos.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos 5 indicadores de satisfação geral dos estudantes em mobilidade *incoming* são bastante positivos (variando estas médias entre 7,4 e 8,0 numa escala de 0 a 10) e, comparativamente às médias dos estudantes do Iscte, as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até foram ligeiramente superiores em 3 dos 5 indicadores de satisfação geral: no indicador de satisfação global com as UC (+0,3 / M=7,6), no indicador de satisfação global com os docentes (+0,1 / M=8,0) e no indicador de satisfação global com o próprio empenho (+0,4 / M=7,8). No entanto, as médias foram ligeiramente inferiores no indicador de satisfação global com o Iscte (-0,3 / M=7,5) e com o curso (-0,2 / M=7,4).

Gráfico 4.1. Médias do grau de satisfação com o Iscte, com o curso, com as UC, com os docentes e com o empenho do próprio nas UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



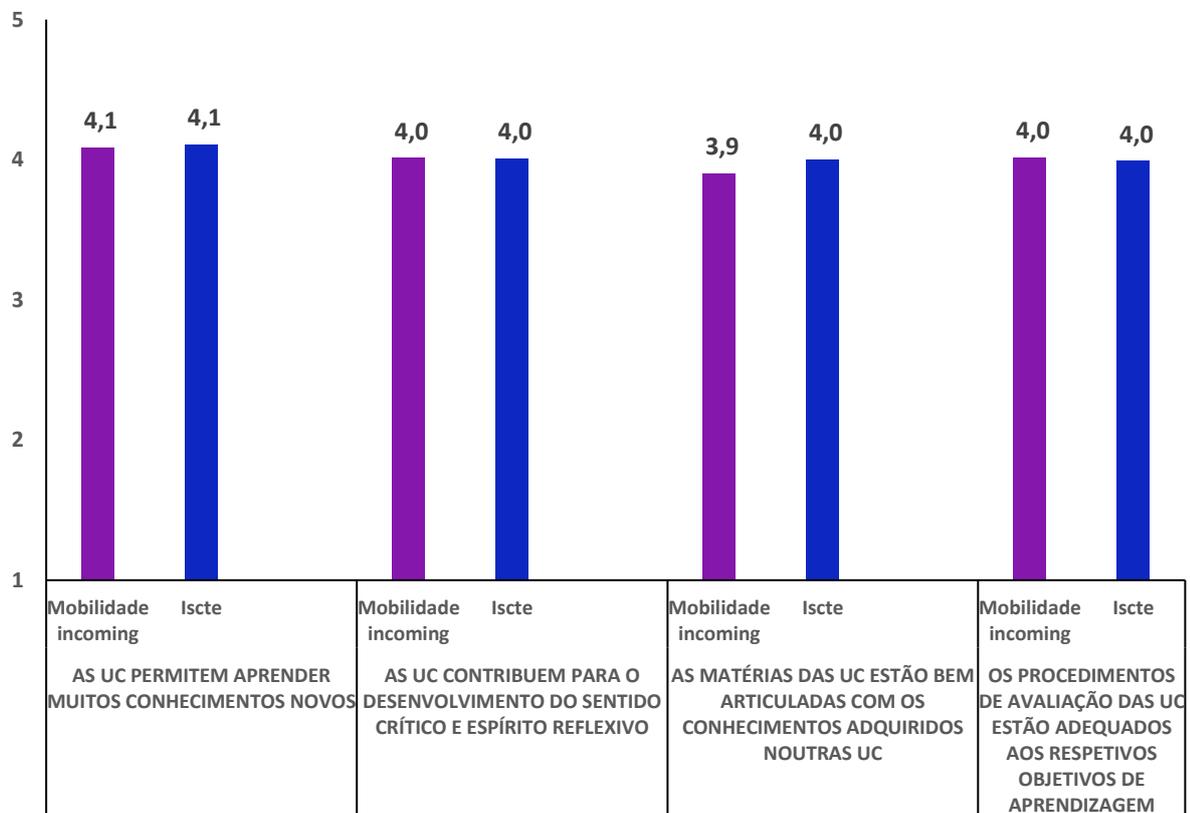
Escala: 0 = Muitíssimo insatisfeito(a); 10 = Muitíssimo satisfeito(a)

5. OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES CURRICULARES

O inquérito de monitorização pedagógica incide também sobre a opinião e satisfação com as Unidades Curriculares (UC) específicas frequentadas pelos estudantes em cada semestre, sobre as suas próprias estratégias de aprendizagem nas UC (no ponto seguinte do presente relatório) e sobre a sua perceção acerca das práticas pedagógicas dos docentes das UC frequentadas (no ponto 7 do presente relatório).

Os Gráficos 5.1. e 5.2 (na página seguinte) mostram as médias da opinião sobre as UC frequentadas no 2º semestre de 2023/2024 dos estudantes em mobilidade *incoming* e dos estudantes do Iscte. No Gráfico 5.1. em baixo pode verificar-se que os resultados das médias da opinião dos estudantes em mobilidade *incoming* sobre as UC são positivos (variando entre 3,9 e 4,1 numa escala de 1 a 5) e que estes estão bastante em linha com os resultados dos estudantes do Iscte. Como se pode observar no gráfico 5.1, as médias são exatamente iguais em 3 dos 4 indicadores de opinião sobre as UC: “As UC permitem aprender muitos conhecimentos novos” (M=4,1) e em “As UC contribuem para o desenvolvimento do sentido crítico e espírito reflexivo” (M=4,0) e em “Os procedimentos de avaliação das UC estão adequados aos respetivos objetivos de aprendizagem” (M=4,0). Sendo apenas muito ligeiramente inferior (-0,1) no indicador: “As matérias das UC estão bem articuladas com os conhecimentos adquiridos noutras UC” (M=3,9).

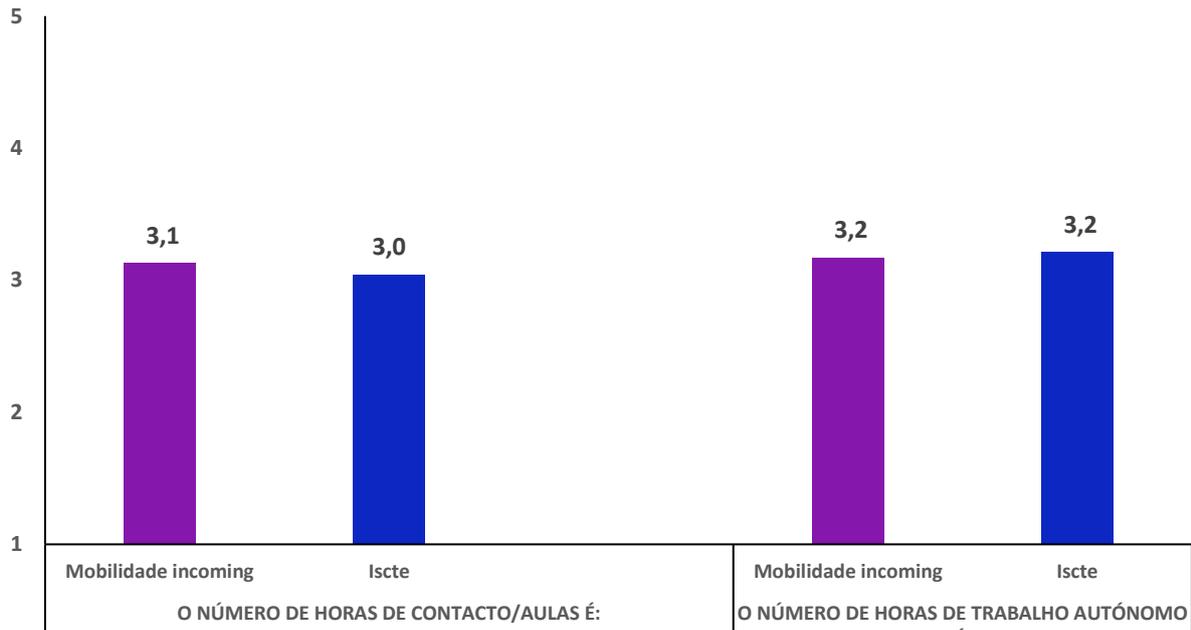
Gráfico 5.1. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – discordo totalmente; 5 – concordo totalmente

Nos 2 indicadores que medem a opinião sobre a carga horária das aulas e de trabalho autónomo nas UC (Gráfico 5.2) pode-se observar que as médias dos alunos *incoming* exprimem a opinião de que as cargas horárias das aulas e do trabalho autónomo são adequadas (M= 3,1 e M=3,2, respetivamente, sendo que 3=carga horária ou de trabalho adequada), também estão bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo que a média até foi ligeiramente superior no indicador do número de horas de contacto/aulas (+0,1) e exatamente igual no indicador do número de horas de trabalho autónomo.

Gráfico 5.2. Médias da opinião sobre as UC: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



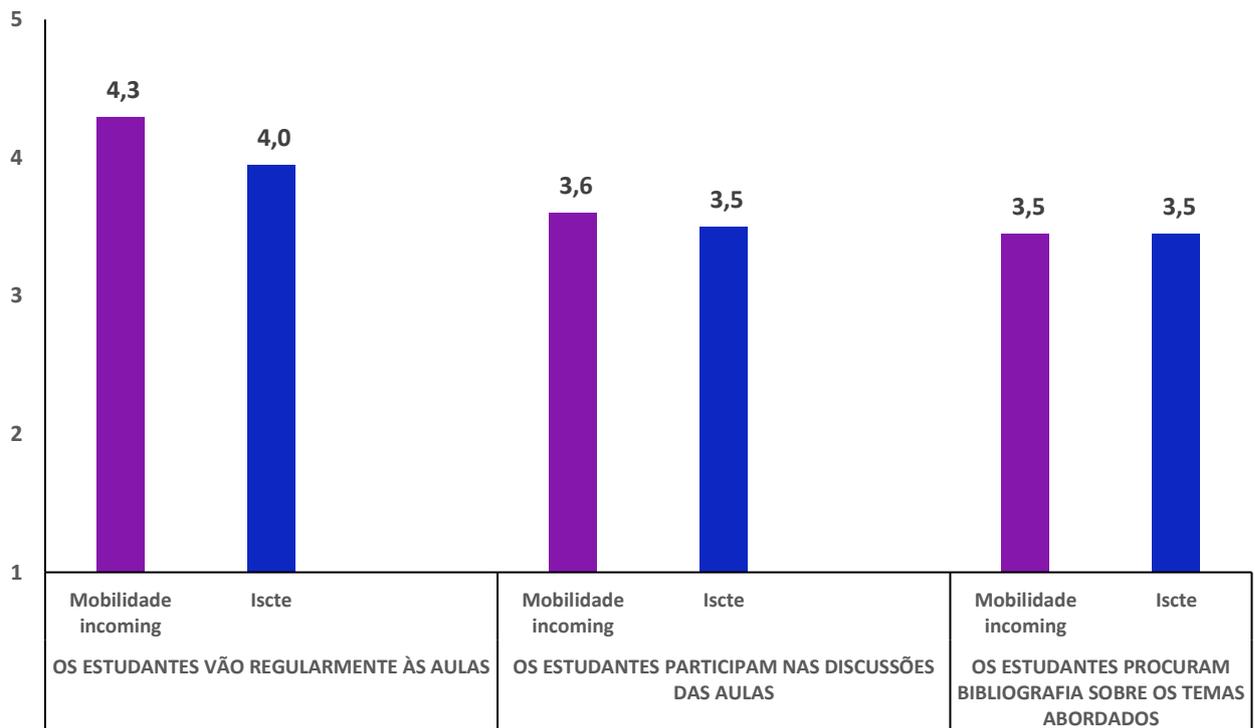
Escala: 1 - muito reduzido; 3- adequado; 5 - muito excessivo

6. PERCEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS DE APRENDIZAGEM

No inquérito de monitorização pedagógica utilizam-se três indicadores para averiguar a perceção de algumas das estratégias de aprendizagem concretizadas pelos estudantes. Os dois primeiros indicadores apresentados no Gráfico 6.1. exprimem uma dimensão de participação nas aulas (assiduidade e participação dos estudantes nas aulas) e o terceiro indicador exprime a dimensão do trabalho autónomo (procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes).

Nestes indicadores que dão conta das estratégias de aprendizagem dos estudantes as médias dos estudantes em mobilidade *incoming* até são ligeiramente superiores em 2 dos 3 indicadores: no indicador da assiduidade às aulas (+0,3 / M=4,3) e no indicador de participação nas aulas (+0,1 / M=3,6). No terceiro indicador, sobre a questão da procura de bibliografia sobre os temas das UC pelos estudantes, a média global dos estudantes em mobilidade *incoming* foi exatamente igual em relação à média dos estudantes do Iscte (M= 3,5).

Gráfico 6.1. Médias da perceção sobre as estratégias de aprendizagem: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



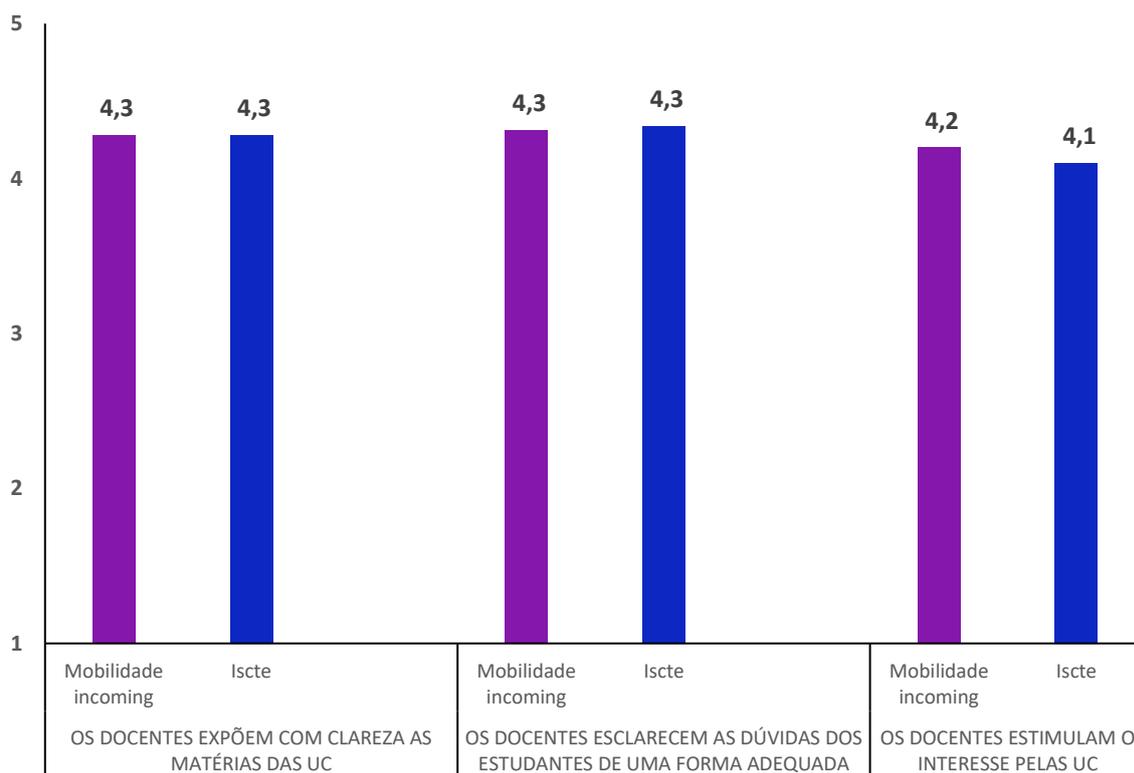
Escala: 1 – não descreve o meu comportamento, não é nada disto que eu faço; 5 - descreve muito bem o meu comportamento, é mesmo isto que eu faço

7. OPINIÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES

O Gráfico 7.1. mostra a comparação das médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes entre os estudantes em mobilidade *incoming* e os estudantes do Iscte.

Como se pode observar neste gráfico, os resultados das médias dos indicadores de satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* com as práticas pedagógicas dos docentes também são bastante positivos (variando entre M=4,2 e M=4,3 numa escala de 1 a 5) e, mais uma vez, também bastante em linha com as médias dos estudantes do Iscte, sendo as médias exatamente iguais em “Os docentes expõem com clareza as matérias da UC” (M=4,3), “Os docentes esclarecem as dúvidas dos estudantes de uma forma adequada (M=4,3) e muito ligeiramente superior (+0,1) às dos estudantes do Iscte em “Os docentes estimulam o interesse pelas UC” (M=4,2).

Gráfico 7.1. Médias da opinião sobre as práticas pedagógicas dos docentes: estudantes em mobilidade *incoming* vs. estudantes do Iscte



Escala: 1 – nunca ou quase nunca (ou seja, em nenhuma aula); 5 – sempre ou quase sempre (ou seja, em quase todas as aulas)